

EDITORIAL

Desde 2010 duas estratégias que se complementam vêm direcionando o refinamento do projeto editorial da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais: a internacionalização do Conselho Editorial e a formulação de uma agenda editorial, através da organização de edições temáticas. A primeira estratégia se iniciou com a incorporação ao Conselho de seis pesquisadores internacionais com efetiva interlocução com pesquisadores brasileiros, atuantes em três instituições latino-americanas – Universidad Autonoma Metropolitana (México), Universidad Nacional del Litoral (Argentina) e Pontificia Universidad Católica de Chile –, duas americanas – University of California (Berkeley) e Columbia University (Nova York), e uma europeia – Sorbonne (França).

Nesta edição da revista damos um salto qualitativo ao introduzir um núcleo temático resultante da chamada de textos “Um olhar sobre a América Latina”. A escolha do tema da América Latina não foi fortuita, mas por se destacar como questão de pesquisa emergente que enfrenta o desafio de investigação interdisciplinar, em torno da qual vêm se organizando grupos de pesquisa, eventos e publicações, agregando pesquisadores de diferentes países do continente. Os seis textos que compõem este núcleo se destacam pela diversidade disciplinar e conceitual inerente ao campo dos estudos urbanos e regionais e por focarem questões extremamente sintonizadas com o tempo presente. Além disso, ao articular questões teóricas a objetos empíricos, os textos permitem escapar à armadilha da generalização dos processos e das condições da materialidade do território latino-americano. Ao estabelecer relações com processos sociais, econômicos, políticos e também culturais, conferem densidade ao debate, identificando as diferentes maneiras de um mesmo modo de produção se realizar “em partes específicas do planeta ou dentro de um país, associando a nova dinâmica às condições preexistentes”¹.

Os dois textos iniciais atualizam o debate teórico sobre as escalas urbana, metropolitana e regional. Em *Procesos socioespaciales nas metrópoles de países de industrialização periférica – Reflexões sobre a produção do espaço metropolitano de Belo Horizonte, Brasil*, Geraldo Magela Costa e Felipe Nunes C. Magalhães discutem os processos recentes de urbanização e metropolização no Brasil e em outros países periféricos, a partir dos conceitos da economia política da urbanização e de sua transcendência, partindo da contribuição de Henri Lefebvre sobre a produção do espaço. As rupturas e continuidades no debate regional no contexto de globalização, de mudanças tecnológicas e de novas dinâmicas de inversão e acumulação territorial do capital são discutidas em *Dilemas estructurales del norte argentino – Un enfoque estilizado de tres complejos agroindustriales de la region*, de Silvia Gorenstein, Martín Schorr e Gonzalo Soler, que foca as atividades intensivas em recursos naturais em três complexos agroindustriais de diferentes tradições regionais no norte de Argentina.

As migrações de populações indígenas para as cidades são abordadas nos textos de Lilianna Ester Tamagno e Carolina Andrea Maidana e de Marcelo Argenta Câmara. O primeiro, *Grandes urbes y nuevas visibilidades de la diversidad*, discute os processos de territorialização relacionados às migrações indígenas para a área metropolitana de Buenos Aires, e as respostas desta população às condições de vida urbana. O segundo, *Juntas vecinales de El Alto – Memórias campesino-sindicais na constituição do protagonismo social*, analisa a constituição dos movimentos sociais urbanos em El Alto, na Bolívia, e sua importância para os processos políticos do país ao longo da última década, em especial, a Guerra do Gás de 2003, enfatizando os processos de re-territorialização das práticas sociais aymaras e mineiras no espaço urbano boliviano.

Completam o núcleo temático dois textos que se voltam para o planejamento da urbanização. Em *A urbanização de fronteira e as relações Latino-Americanas – Estudo de caso das vilas de Itaipu*, Jane Victal e Adelita Araujo de Souza analisam as conexões internacionais e as peculiaridades nas relações econômicas, sociais e políticas da tríplice fronteira Argentina-Brasil-Paraguai, e mostram as repercussões destes processos no plano de urbanização resultante da construção da usina de Itaipu binacional em 1970, que uniu tanto as necessidades habitacionais quanto os anseios políticos dos dois países. O texto de Paula Freire Santoro, *O desafio de planejar e produzir expansão urbana com qualidade – A experiência colombiana dos planos parciais em Bogotá, Colômbia*, discute a necessidade de planejar o crescimento urbano em extensão nas cidades latino-americanas, no contexto de aumento de oferta de capital para investimentos em terra e imóveis e de estímulo das políticas de desregulação e privatização. Analisa os avanços e limites da experiência paradigmática de Bogotá, cuja legislação, diferentemente da brasileira, é marcada pela relação direta e obrigatória de plano-execução-investimentos em todas as escalas de planejamento.

Os três textos fora do núcleo temático expressam diferentes aportes de pesquisa. Em *Planejamento, estratégia local e complexidade – Uma reinterpretação do legado do projeto Eixo Tamanduatehy (Santo André)*, Jeroen Klink reacende um debate recente acerca das transformações no planejamento e gestão das cidades, ao recuperar a trajetória do Projeto Eixo Tamanduatehy como objeto de reflexão crítica. Contestando o viés dicotômico assumido pelo debate no final da década de 1990, o autor fundamenta e argumenta as transformações complexas que caracterizaram o planejamento e gestão da cidade de Santo André naquele momento. Em *Da fazenda à cidade – A territorialização da dívida na formação de Poço Fundo (MG)*, a partir do diálogo teórico, metodológico e empírico entre Geografia e Antropologia, e apoiando-se no antropólogo Marcel Mauss, Ana Claudia Lyra analisa a prática social da doação de terras como uma das bases históricas de formação dos atuais campos de poder econômico e político que estruturam o espaço físico de Poço Fundo (MG). A autora mostra como a dinâmica de subordinação política que tais doações propiciam, transformam os fazendeiros doadores em chefes locais.

Tendo como suporte ampla pesquisa documental, Virginia Pontual recupera em *A contribuição do engenheiro Antônio Bezerra Baltar para a constituição da prática do urbanismo no Brasil* a atuação do engenheiro a partir de dois movimentos: da contribuição do padre dominicano francês Louis-Joseph Lebreton para a formação do seu pensamento e da contribuição da sua prática urbanística para o entendimento de Lebreton sobre cidade e urbanismo

Duas resenhas de livros editados em 2011 completam esta edição. O geógrafo José Borzacchiello da Silva comenta uma obra que é fruto da articulação de pesquisadores de perfis profissionais diversos do Brasil, Argentina e Chile, *Transformações socioterritoriais nas metrópoles de Buenos Aires, São Paulo e Santiago*, organizado por Sandra Lencioni, Sonia Vidal-Koppmann, Rodrigo Hidalgo e Paulo Cesar Xavier Pereira, editado pela FAU-USP, com apoio de instituições dos três países (CNPq, Universidade do Chile, IMHICIHU/Conicet). E a doutora em história social e cultura Ana Luiza Nobre comenta o livro *Warchavchik. Fraturas da vanguarda*, de José Lira, editado pela CosacNaify, que reconstrói a trajetória do arquiteto ucraniano radicado em São Paulo na década de 1920, amplamente reconhecido como precursor do movimento de renovação da arquitetura no Brasil.

SARAH FELDMAN
Editora responsável

1 Santos, Milton (1996) *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo. Hucitec.